



B - 69

Biblioteca Nacional Serviço do Dep. Legal  
Largo da Biblioteca Pública  
Lisboa

# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.

SABADO, 9 DE AGOSTO DE 1969

AVENÇA

N.º 646

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNALS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — V. e HERD. DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2\$00

# O Município de Vila Real de Santo António vai prestar

## homenagem à memória do jornalista José Barão

RECEBERÁ O NOME DO FUNDADOR  
DO JORNAL DO ALGARVE  
UMA DAS PRINCIPAIS RUAS  
DA SUA TERRA NATAL

Por decisão da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, reunida em sessão extraordinária, vai ser dado o nome de José Barão a uma das principais artérias da vila, terra natal daquele que foi grande jornalista e nosso saudoso director.

A cerimónia realiza-se no próximo dia 17, pelas 19 horas. Depois de ser descerrada a lápida toponímica numa rua junto à Praça Marquês de Pombal, haverá uma sessão solene na sede dos Paços do Concelho.

Estarão presentes entidades expressamente convidadas e elementos das forças vivas locais. Nesse momento, usarão da palavra, para assinalar o acontecimento, representantes da Casa da Imprensa, da Casa do Algarve em Lisboa e do Jornal do Algarve. O presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, dr. Horta Correia, encerrará a sessão.

José Barão, que, se fosse vivo, comemoraria o aniversário natalício no dia 17 de Agosto, data da homenagem, merecia, desde há muito, este preito da sua terra. Jornalista de grande prestígio na Imprensa diária, ele foi um dos impulsionadores de algumas das grandes transformações sofridas pelo Algarve, nos últimos anos. A ele se devem, e às suas campanhas jornalísticas, numerosos melhoramentos, não só na sua terra natal, mas em toda a Província e até no resto do País.

O Jornal do Algarve tem o prazer de transcrever, a seguir, parte da acta da reunião extraordinária da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, com data de 30 de Abril de 1969, em que foi tomada a deliberação acima citada:

«O sr. presidente usando da palavra disse, que logo após o falecimento do jornalista José Barão, verificado em trinta de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis, foi intenção sua, da Câmara Municipal e da população deste concelho que fosse dado a uma das ruas desta vila, o nome daquele jornalista, tendo a Câmara Municipal então, resolvido aguardar a abertura de alguma nova arteria para poder concretizar essa intenção.

**VALIOSO SUBSÍDIO**  
DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN  
PARA A MISERICÓRDIA  
DE PORTIMÃO

A FUNDAÇÃO Calouste Gulbenkian concedeu, à Santa Casa da Misericórdia de Portimão, um subsídio de cerca de mil contos, destinado ao acabamento do novo hospital daquela cidade.

Reconhecendo-se agora que não deve protelar por mais tempo a homenagem ao jornalista José Barão que tanto na sua profissão como fora dela, se dedicou com entusiasmo ao progresso deste concelho, que era o seu, não recuando perante dificuldades e até riscos de prejuízos morais e materiais, e foi exemplo de amor à sua terra natal, propôs que seja dado o seu nome a uma arteria desta vila.

A Câmara, concordando inteiramente com o exposto pelo sr. presidente, deliberou por unanimidade que à actual Rua Miguel Bombarda desta vila seja dado o nome de José Barão».



José Barão à sua mesa de trabalho

VISADO PELA DELEGAÇÃO  
DE CENSURA

## TEMPO DE FÉRIAS

PORQUE O ALGARVE, NÃO É AINDA  
CONSIDERADO UM DOS MAIORES CENTROS  
TURÍSTICOS DE PORTUGAL?

ESTAMOS em plena estação de Verão e o sol anda de tal modo sufocante, que ninguém pode ficar indiferente à sugestão dumas mecidias e repousantes férias, após um ano de luta e de trabalho, alheado-se, assim, temporariamente, dos envolventes cuidados da vida.

Simultaneamente, há que esquecer todos os surpreendentes acontecimentos mundiais que mais têm agitado o mundo convulso, desconcertante e transfigurado, dos nossos dias, principalmente, de natureza bélica, tanto pelas suas significativas interrogações, como pelas suas consequências.

E por toda essa desorientação, constitui um mito, saber-se com consciência, a quem se deve atribuir as culpas, em que todos nos encontramos enlaçados, e como reforço destas ligeiras considerações, concluímos por dizer que ainda muito recentemente, lemos, algures, na Imprensa diária «que o mel é que vivemos é um verdadeiro e ruidoso campo de tiro e que o próprio homem na mutação que está sofrendo já acusa sintomas de desequilíbrio».

Portanto, vamos falar de férias, agora que já começou o exodo das pessoas para as praias, termas e campos, nesta quadra de ponta e de turismo, para lugares da terra portuguesa, desde o Minho até o Algarve.

E quanto à palavra mágica de (Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

*À saúde  
é a maior riqueza*

### MAIS UM TABU

Muita gente acredita que a ingestão do leite juntamente com frutas ácidas constitui mistura perigosa, simplesmente porque o leite talha. A verdade, porém, é que, além de não fazer mal, o valor nutritivo dos sucos ácidos dos frutos é grandemente aumentado pela junção do leite.

No Inverno, mas sobretudo no Verão, tome refrescos e sorvetes feitos de sucos naturais de frutos, ainda que ácidos, adicionados de leite.

## TEMPO de COMENTÁRIO por TORQUATO DA LUZ ENTRE DOIS MERGULHOS

A CRÔNICA é escrita à beira-mar, entre dois mergulhos, que o jornalista também tem direito a férias. Desculpard, portanto, o leitor que o comentário seja breve e, tanto quanto possível, leve — para evitar qualquer asomo de indigestão, agora que o calor pouco dispõe à leitura e muito ao descanso.

Enquanto nossa amiga Vera Lagoa anda por cá a dissecar o Algarve, com uma oportunidade e uma clareza que nada têm a ver com a ofensa que lhe fazem apodando-a de «cronista mundana», permita-se-nos chamar a atenção para alguns (pequenos) problemas de Armação de Pêra, que ela (pelo menos até agora) ainda não aflorou, isto até que nos disponhamos a ir a Vila Real de Santo António e Monte Gordo ver como aquilo está por lá — e pôr o preto no branco, sem inúteis receios do que, por acaso, até nos diverte bastante...

Pois, Armação de Pêra tem, agora, na rua que vai da Fortaleza ao hotel que fica para lá do casino, uns postes que dão um encanto especial à avenida — e foi talvez só para lhe conferir esse encanto inútil que os Serviços Municipalizados de Silves ali os puseram, vai já para três meses. E que, sendo postes de iluminação, ficaram-se pela decoração — não se acenderam ainda. Estão à espera que passe o Verão e os turistas recolham a penas para se estrearem. Mistérios... como o da rua que corre rente à praia e continua a ser um inferno de poeira, não se sabe até quando...

Merce reparo ainda o novo percurso (totalmente despropósito) das camionetas da carreira Armação de Pêra-Alcantarilha. Estas agora passaram a transitar pela estrada do cemitério ao casino, desconhecendo assim, totalmente, a povoação. A E. V. A. não pode dar um jeito naquilo?

A propósito de camionetas, quando pensa a E. V. A. iniciar as carreiras (já autorizadas) entre a estação de Alcantarilha e Armação de Pêra? Estará à espera, também, que o Verão termine? Tanto quanto julgamos saber os horários já foram supostamente aprovados...

Uma última palavra para o facto (este agradável) de se estarem a adoptar vistas mais largas em relação aos campistas, o que sabemos vir na sequência do que sobre o assunto aqui temos escrito.

### JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo que no último número publicámos, sob o título «Cartas, fantasia e realidade», do nosso colaborador F. Clara Neves.

## NOTA da redacção

DESENDE que o Algarve começou a figurar entre os actuais focos turísticos da Europa — há alguns anos, portanto — têm-se verificado repetidos incidentes com as agências de viagens que, no exterior, programam a vinda de grupos de turistas. Existe nos organismos nacionais interessados uma política de monopólio — como que uma

TURISMO E MONOPÓLIOS  
decisão de que o turismo só se fará nos termos dessas entidades.

Recentemente, ainda, tal política desencadeou violenta reacção na Alemanha, chegando-se a pedir, na Imprensa daquele país, a retirada de direitos de voo à companhia aérea portuguesa que frequenta os aeroportos germânicos. A tempestade amainou mas permanecem as consequências das restrições.

Informou o Diário de Lisboa — num artigo em defesa da liberalização dos voos fretados — que «...dos turistas que nos procuram só uns dois por cento, se tanto, vêm em voos fretados...». E mais adiante, «...convém não ignorar que o número de páginas dedicadas pelas agências de viagens a Portugal tem vindo a diminuir consideravelmente...»

Ora isto coincide com a circunstância de que muitas unidades hotelieras da nossa Província funcionam a menos de metade da sua capacidade e todas as demais infra-estruturas se ressentem da falta de visitantes.

### SARDINHAS CONGELADAS PARA A INDÚSTRIA ALGARVIA

FORAM distribuídas pelos fabricantes de conservas de Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António, cerca de 240 toneladas de sardinhas congeladas, pescadas ao largo das Baleares e chegadas no meio da semana a Portimão.

A distribuição foi feita equitativamente pela Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha e a compra, em regime experimental, autorizada pelo ministro da Marinha e pelo secretário de Estado do Comércio.

# Vila Real de Santo António

**GRANDIOSA**



**CORRIDA**

M / 6 ANOS — HOJE — SÁBADO, 9 — às 21,45 horas

**CAVALEIROS**

**JOSÉ M. CORTES  
FREDERICO CUNHA**

**ESPADAS**

**JOSÉ SIMÕES  
ANTÓNIO LOMELIM**

**FORCADOS**

Amadores do Colégio Nun'Alvares de Tomar

7 PUROS TOIROS DE CABRAL DE ASCENSAO

# CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

## Uma escola p'ra Toninho

**L** EMBRA-SE do Toninho, aquele menino que ontem o obrigou a um vómito de cólera? A criança que mora no seu lar ou vê parada à porta da casa do seu vizinho, como um barco a apodrecer num charco? Aquele espiritozinho nervoso e desajeitado que passava no escuro da noite pela sua mão ou que vive fugido das brincadeiras das outras crianças, empalmando na habitação do lado? Aquele serzinho que um dia o fez apalidecer quando lhe descobriu as insuficiências e que logo promoveu, com desamor e crueldade, à causa principal de tudo que de mau lhe acontece na vida? Recorda-se do Toninho, não? Aquele menino que irrita com o seu olhar mongólico e o andar bamboleante? Toninho o que não teve culpa de ser gerado enfermo e que depois de nado lhe tivesse caído em sorte um mundo sem sol, numa existência de quase nada?... Pois esse é que é o Toninho, o que nada sabe de esperanças ou desesperos, o que sofre sem dor, o que gargalha ao martírio, o que não sabe agradecer, nem pedir, nem falar, o que não consegue diferenciar o amor do ódio ou uma estrela de uma espada. Toninho é o anjo de asas implumes que passa rolando, sem lágrimas e sem risos, na ladeira ingreme da sua indiferença.

se apercebia disso. Mas, se todos quiserem, Toninho aprenderá a agradecer o bem que lhe fizeram e a dizer como S. Pedro, referindo-se a Cristo: «Passou fazendo o Bem».

E Toninho precisa da sua escola! Ninguém deve ter vergonha de dizer: Este menino é meu filho, o Toninho, a criança mais bela do mundo.

### A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1º, Esq.  
**FARO**

TELEF. { Consultório 24305  
Residência 24642

### Inspecção aos melhoramentos no Hospital Regional de Faro

Todavia, nestes últimos tempos Toninho está recebendo a visita impreciso de Deus. A bondade está construindo uma escola para Toninho. Um facho de luz bendita que se abre a rasgar os véus crepusculares que enublecem o cérebro do menino assustadoramente esquecido... Felizmente que não olvidado de todos, mas são tão poucos!... E não é um reduzido número de boas vontades que cabe toda a responsabilidade da recuperação do Toninho. Porque esse menino é de todos nós, é o subproduto das nossas vidas íntimas, daquelas horas de rebeldia imprópria, que, ruborizados, escondemos aos olhos desse mundo variável, que é capaz de atirar pedras ao telhado do vizinho sem se lembrar das suas telhas de vidro.

Mas, ninguém pode negar esta verdade: Toninho é a materialização de um castigo que nos pode atingir hoje mesmo, surgir em nossas casas a escurecer os nossos sonhos de grandeza, a derrubar os castelos do futuro, a assassinar as nossas vidas felizes. Tudo o que uma família pode sonhar para o filo dileto.

Toninho vai ter uma escola. Mas essa escola não pode ser como um prato vazio que não mata a fome de ninguém. É necessário mais que paredes e tectos, portas e janelas... E as pessoas que estão orientando o regresso real de Toninho pouco têm que um casarão e bondade. Mas com bondade não se compra pão, nem roupa, nem se paga a quem trate do menino desprezado. A bondade serve para dar, quando há farinha, e vontade, e amor, e humildade.

Com um pouco de cada um de nós, um beijo ou um óbolo, podemos ajudar ao milagre da incorporação na vida dessa alminha desajustada.

A Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais foi o primeiro sintoma da passagem impessoal de Deus por aqui.

E dever de todos nós, pessoas conscientemente normais, sair ao campo a arar a jeira do Senhor, porque ela dará o fruto que alimentará o nosso sentimento do dever cumprido, ainda que Toninho não

# ECOS

Francisco Camarada Martin

Regressou a Lisboa, após um período de mercédias férias em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco Camarada Martin, director do Banco Português do Atlântico.

Fim de curso

Com elevada classificação concluiu o curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Júlio Sérgio Simão Morais, natural de Loulé e residente em Olhão, filho da sr. D. Rosa Calisto Sérgio e do sr. Joaquim Silva Simão Morais, técnico verificador na Direcção de Fazendas de Setúbal.

Partidas e chegadas

Em gozo de férias, encontra-se em Armacão de Pêra o nosso colaborador e assistente em Silves, sr. José Lourenço da Silva.

— Está na Curia fazendo a sua habitual cura de águas o nosso compatriota e assistente sr. António dos Santos Peres.

— Com sua esposa e filhas sr. dr. Maria Augusta Brites e D. Ana Maria Brites, está férias em Vila Real de Santo António o nosso assistente sr. Isaias Brites.

— Esta gozando férias na sua casa de Quartela o nosso assistente e colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes.

— Encontra-se a férias em Monte Gordo o nosso assistente em Lisboa sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

— A fin de passar uns dias com a família e rever amigos, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. José Henrique Leiria, nosso assistente de Lisboa.

— Também está a férias; em Armacão de Pêra, acompanhada de sua filha, a nossa compatriota sr. D. Ilda Peres Barreto; e os sr. Mário da Silva Ramires Reis, de Silves; Joaquim Correia Almeida, com sua esposa, de Lisboa; Diogo Mateus, de Lisboa; e José Símon da Silva de Faro; em Moncarapacho, o sr. Jodo Boaventura Palmeira, de Lisboa; em Oeste I — Marteleira, o sr. Francisco Fernandes, de Lisboa; em Colares, a sr. D. Felicidade Pato Taveira, de Lisboa; em Aldeia Nova (Monte Gordo), o sr. José Joaquim Nobre de Casais; em Manta Rota, o sr. Jodo Antônio Pereira, de Lisboa; e em Azinhão Sul I, com sua família, o sr. Orlando M. B. S. Larissa, em Espiche (Lagos), o sr. Cândido Valentim da Silva, de Faro; em Faro, os srs. A. C. Vilares Braga, arquitecto, do Porto; e Augusto Cabrita da Silva, de Setúbal; em Corte das Donas (Guerreiros do Rio) o sr. Manuel Antônio Martins, de Alemanha; em Vila Real de Santo António, com suas famílias, os srs. Artur Alencar Horta, de Faro; Manuel de Sousa Brito, de Alemanha; José Manuel Ferreira, de Barreiro; José Martinho Nobre, de Faro; e Manuel Tenório, do Lavradio e a sr. D. Júlia Clemente Machado, do Barreiro.

— Ficou residência no Porto o nosso assistente sr. Renato Manuel Rocha da Silva.

— Transfere a sua residência, de Portimão para Albufeira, o sr. José Matos Pontes Gonçalves.

— Encontra-se a férias, em Vila Real de Santo António, a sr. D. Isabel Matos Ribeiro Tavares, acompanhada por seu filho, sr. Salvador Ribeiro Tavares, sua irmã sr. D. Ermelinda Matos Ribeiro Cipriano e por seus sobrinhos srs. Joaquim Cláudio Tavares Faleiro e Francisco José Ribeiro Cipriano, de Figueira da Foz.

Gente nova

Em Lourenço Marques deu à luz uma menina a nossa compatriota sr. dr. Rita Maria Palma Dias de Melo Sampayo, casada com o sr. eng. Ventura José Ortíz de Melo Sampayo.

A neóbita é neto materna da sr. dr. Maria Xadrez Celorico Palma Dias e do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, médico e nosso assistente em Vila Real de Santo António, Guterres, o sr. D. Maria da Conceição Ramalho Ortíz de Melo Sampayo e do sr. coronel Manuel Vilhena de Melo Vas de Sampayo.

Doente

Em Houston, Estados Unidos, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. eng. Sebastião Garcia Ramirez.

A operação efectuada pelo cirurgião dr. De Balley, no Methodist Hospital, consistiu na substituição de uma artéria femoral por um tubo de plástico.

Faleceu em Faro, durante dois dias, em visita de inspecção e orientação das reparações e obras que estão sendo feitas no Hospital de Faro, o sr. eng. Peixoto da Costa, da Comissão de Construções Hospitalares da Direcção Geral dos Hospitais. Na final da sua visita foi-lhe oferecido, num restaurante da Praia de Faro, um almoço pelo vice-provedor sr. José da Glória Gamas Morgado, que se faz acompanhar de sua esposa sr. D. Lucília Eusébio Morgado e de mais convidados, entre os quais o adjunto do administrador do Hospital sr. Armando Martinho Romão.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pro-

gresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosas Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Centro.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Freire; segunda-feira, Moncepe; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Dias e sexta-feira, Centro.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Freire; segunda-feira, Moncepe; terça, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, Dias Neves.

Em TAVIRA, Farmácia Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje,

«Champagne escandaloso»; amanhã, em matiné, «Chegou um anjo» e em soire, «Longe da multidão»; segunda-feira, «Vingar primário»; terça-feira, «Depois»; quinta-feira, «Diabolos»; sexta-feira, «O profeta»; quinta-feira, «Marcelo e o tourero»; sexta-feira, «Oliver».

Na FUSETA, no Círculo Topázio, amanhã, «Dragão de fogo»; e «Nascer para seduzir»; quinta-feira, «007 — Operação Relâmpago»; e «Posição de confiança».

Em FARO, no São Luís Parque, hoje,

«Um bastardo na alta rodas» e «Os filhos dos 3 mosqueteiros»; amanhã, «O re-

gresso dos 7 magníficos» e «Esquadri-

lha 633».

Em S. BRAS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O re-

gresso dos 7 magníficos» e «Esquadri-

lha 633».

Em SILVES, no Cine-Theatro Silves, hoje, «Pele de espírito»; amanhã, «O marinheiro»; quinta-feira, «O malandro encantador».

Em TAVIRA, no Cine-Theatro António Pinheiro, amanhã, «A provocadora e «Ladrão das casacas»; sexta-feira, «Linha à quarta-feira»; e «Desafio ao F. B. I.».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje,

«Uma leoa chamada Elsa»; amanhã, «Vila Macau»; segunda-feira, «Um rosto a chuva»; quarta-feira, «Beau Gestes»; sexta-feira, «Nunca será tarde».

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Em LISBOA, faleceu o sr. comandante António Paulino de Jesus, e faleceu o sr. Francisco Rodrigues Paulino de Jesus, comandante do paquete «Príncipe Perfeito», casado com a sr. D. Maria Carolina Rodrigues Paulino de Jesus, e faleceu o sr. Artur dos Santos Correia, de 79 anos, dali natural, viúva do João Ramos Vasques.

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) faleceu o sr. António Martins, de 67 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr. D. Teresa Rodrigues.

Em MOSCAVIDE — a sr. D. Maria da Conceição Martins, de 89 anos, natural de Loulé.

Em ALMADA — a sr. D. Emilia Martins, de 75 anos, natural de Silves, mãe da sr. D. Maria Rosa António.

Em LISBOA — o sr. Artur dos Santos Correia, de 74 anos, funcionário dos C. T. T., aposentado, natural de Lagos, casado com a sr. D. Maria Amália Jóia Correia e pai da sr. D. Dulce Jóia Correia de Azevedo.

— a sr. D. Gilberta Sousa Gonçalves Madeira, de 51 anos, natural de Paderne, casada com o sr. Adolfo Maideira.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Em FARO, faleceu o sr. Artur dos Santos Correia, de 74 anos, funcionário dos C. T. T., aposentado, natural de Lagos, casado com a sr. D. Maria Amália Jóia Correia e pai da sr. D. Dulce Jóia Correia de Azevedo.

— a sr. D. Gilberta Sousa Gonçalves Madeira, de 51 anos, natural de Paderne, casada com o sr. Adolfo Maideira.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Em FARO, faleceu o sr. Artur dos Santos Correia, de 74 anos, funcionário dos C. T. T., aposentado, natural de Lagos, casado com a sr. D. Maria Amália Jóia Correia e pai da sr. D. Dulce Jóia Correia de Azevedo.

— a sr. D. Gilberta Sousa Gonçalves Madeira, de 51 anos, natural de Paderne, casada com o sr. Adolfo Maideira.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Em FARO, faleceu o sr. Artur dos Santos Correia, de 74 anos, funcionário dos C. T. T., aposentado, natural de Lagos, casado com a sr. D. Maria Amália Jóia Correia e pai da sr. D. Dulce Jóia Correia de Azevedo.

— a sr. D. Gilberta Sousa Gonçalves Madeira, de 51 anos, natural de Paderne, casada com o sr. Adolfo Maideira.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Em FARO, faleceu o sr. Artur dos Santos Correia, de 74 anos, funcionário dos C. T. T., aposentado, natural de Lagos, casado com a sr. D. Maria Amália Jóia Correia e pai da sr. D. Dulce Jóia Correia de Azevedo.

— a sr. D. Gilberta Sousa Gonçalves Madeira, de 51 anos, natural de Paderne, casada com o sr. Adolfo Maideira.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Em FARO, faleceu o sr. Artur dos Santos Correia, de 74 anos, funcionário dos C. T. T., aposentado, natural de Lagos, casado com a sr. D. Maria Amália Jóia Correia e pai da sr. D. Dulce Jóia Correia de Azevedo.

— a sr. D. Gilberta Sousa Gonçalves Madeira, de 51 anos, natural de Paderne, casada com o sr. Adolfo Maideira.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Em FARO, faleceu o sr. Artur dos Santos Correia, de 74 anos, funcionário dos C. T. T., aposentado, natural de Lagos, casado com a sr. D. Maria Amália Jóia Correia e pai da sr. D. Dulce Jóia Correia de Azevedo.

— a sr. D. Gilberta Sousa Gonçalves Madeira, de 51 anos, natural de Paderne, casada com o sr. Adolfo Ma

**STOCK****Stand de Exposição e Vendas  
de Perrolas, Lda.****MATERIAIS para a Indústria e Desporto**

Correntes para transmissões. Correntes para Transportadores. Redutores. Uniões elásticas. Rolamentos. Retentores. Orings. Eléctrodos e todo o material para soldadura e respectivos aparelhos. Válvulas para todos os fins. Cartões para juntas. Empanques. Embraiagens para vários fins. Variadores de velocidade. Motores eléctricos. Baterias. Motores de popa e acessórios. Barcos de recreio. Motores de explosão e combustão. Moto-Bombas. Geradores eléctricos. Luvas para trabalhar ácidos e temperaturas. Rodas e rodíssios. Óleos «GULF». Purgadores para vapor. Filtros para vapor. Chumaceiras. Armações e folhas de corte «Sandvik». Rebarbadoras e discos. Ferramenta «JAGUAR». Anilhas e freios. Parafusos. Acessórios NSU. Tintas CIN. Óleos e Massas Graftados. Cimentos e Barros Refractários de endurecimento rápido. Termômetros. Manômetros. Tubo mecânico. Tubo mecânico inoxidável. Bombas eléctricas submersíveis «GRUNDFOSS», etc., etc.

Certamente V. Ex.<sup>a</sup> irá necessitar de qualquer dos materiais acima. Aconselhamos a recortar este anúncio e arquivá-lo.

**Entregas rápidas para toda a Província**

**Rua Infante D. Henrique, 35  
PORTIMÃO**

**Telef. 571**

**Notícias de LOULÉ****BIBLIOTECA E MUSEU**

**D**e entre as soluções encoradas para uma rápida instalação destes serviços surgiu uma muito recomendável pela sua acessibilidade.

O Grémio da Lavoura vai instalar-se no antigo Convento da Graça e caga portanto a casa onde se encontrava a Funcionar Ligada à Câmara Municipal, impõe-se desde já a sua aquisição ou alugar porque de qualquer maneira, representa uma possibilidade de alargamento das instalações municipais.

Carecerá esta casa, por ser bastante antiga e desajustada, de obras cujo valor desconhecemos, mas para as quais todo o sacrifício será justificado e aconselhável.

Loulé não pode perder as especiais condições que tem, neste momento, de conseguir umas instalações capazes e valiosas para instalar uma Biblioteca e Museu, dado que sabemos da intenção ou propósito de oferta em que a extremitade viva do dr. Humberto Pacheco está de oferecer ao Município a valiosa coleção numismática que foi de seu marido.

Não será igualmente de desrespeito o recheio bibliográfico das bibliotecas de alguns ilustres louletanos que manifestaram o generoso desejo de legar ao seu Município, nata, as valiosas coleções que, ao longo de vida, acumularam laboriosamente e com que enriqueceram o seu espírito ávido de conhecimentos e estudos.

Por tudo isto Loulé, ou melhor, a sua actual vereação não pode alheiar-se de um problema desta grande magnitude e importância.

Esse alheamento representaria mesmo uma atitude que poderia vir a ser classificada desprazorosamente pelos novos louletanos que muito lamentariam essas perdas irreparáveis do patrimônio municipal.

Sabemos das boas intenções do sr. presidente da Câmara em conseguir solução adequada para este importante problema municipal e não seremos nós quem lhe regateará todo o aplauso e incentivo.

Este nosso desejo é tanto mais válido quanto é certo que ainda, recentemente, um jovem escritor e jornalista contemporâneo lançou uma campanha de cultura e enriquecimento intelectual e deste modo, não encontraremos época mais propícia para dar concretização a esta grande aspiração.

Com, relativamente fraca assistência de público, realizou a banda da Filarmónica União Marcial Pacheco, um esplêndido concerto no coreto da Avenida Costa Mealla.

É triste verificar como vai decadendo nas classes populares o gosto pela música para se transformar numa lamentável preferência pelos conjuntos de ritmos, cedendo assim o passo da música melódica aos espasmos da estremecida e ao batique das baterias.

Tempos virão em que a mistica verdadeiramente musical não seja complexo significado, marcará a sua posição como valor artístico e espiritual que é.

O resto tudo passará na rapidez da varagem dos tempos modernos, como se tem visto com a série de tipos de dança que, constantemente, se substituem.

Loulé terra de músicos em profusão, que durante mais de cento e tantos anos, sustentou duas boas filarmónicas que fizeram propaganda de sua cultura musical por terras do Alentejo e da Andaluzia, está hoje muito reduzida no potencial artístico e difcilmente, juntando as duas conseguiremos formar uma com o valor já atingido pelas duas quando, em fases da sua vida, atingiu o apogeu.

Continua o barulho das motorizadas por forma implacável para quem pretende sossegar ou trabalhar.

Loulé deve ser das terras algarvias que conta maior número de motorizadas e por isso, devia ser daquelas em

**AOS PEQUENOS  
CAPITALISTAS**

**A CONFIDENTE, a Maior Orga-  
nização do País, em Compras, Vendas  
e Hipotecas de Propriedades, coloca  
capitais a partir de 10.000\$00 com ga-  
rantia hipotecária, ao juro da Lei,  
pago adiantadamente.**

**A CONFIDENTE**

**LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6  
PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar**

**FIOS PARA TRICOT**

**A. NETO RAPOSO, LDA.**

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica. La escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, robilon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, râflas perlapont etc.

Damos uma caderneta bônus em todas as compras.

**A. NETO RAPOSO, LDA.**

Praça dos Restauradores, 18-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

**Educadora Infantil**

**Precisa**

**Externato Dr. João Lúcio**

**OLHÃO**

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 646 — 9-8-69

**TRIBUNAL JUDICIAL**

Comarca de Vila Real de Santo António

**Anúncio**

2.ª Publicação

Nos Autos de Divisão de Coisa Comum, pendentes na Secção de Processos desta comarca, movidos por LUIS CUSTÓDIO DOS SANTOS, médico, e esposa, de Mértola, contra HIDALGO JOSÉ JUSTO CORREIA e mulher LIBÂNIA CABEÇADAS CORREIA, e Outros, aqueles residentes em parte incerta de Marrocos, ela com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela, desta comarca, são aqueles Réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que comece a correr finda que seja a dilação de sessenta dias, contada da segunda publicação deste anúncio, o pedido formulado naquela ação, sob a cominação de se proceder à requerida adjudicação ou venda do prédio comum, em causa nos autos: — Prédio rústico, com figueiras e bacelo, sito em Vila Nova de Cacela, inscrito na matriz sob o artigo 2418.

Vila Real de Santo António, 21 de Julho de 1969.

O escrivão de Direito,

João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa

b) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa

c) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa

d) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa

Rua Almirante Reis, 136-1.º - Olhão

**ENSINO NO ALGARVE****LICEAL**

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores de serviço eventual no Liceu de Faro, do 8.º grupo, o sr. José Alberto Pessos de Oliveira e do 1.º e 2.º grupo, respectivamente as sr.ªs D. Maria Luisa Andrade Barreiros Seabra de Magalhães e D. Maria da Guia Gaspar da Cunha Matos.

**TÉCNICO**

Para segundo oficial da Escola Industrial de Olhão, foi nomeada a sr.ª D. Marília Ondina Bernardo de Oliveira, terceiro-oficial da Escola Industrial e Comercial de Faro.

**PRIMÁRIO**

Por nomeado regente de curso de educação de adultos no Regimento de Infantaria n.º 4 de Faro, o sr. furrel Francisco Evaristo do Carmo Brito.

A sr.ª D. Maria do Natal da Lacerda Ribeiro Arenga, professora alegada, foi autorizada a contrair matrícula com o sr. José Manuel do Carmo Campos.

Até ao dia 16 deste mês pode ser requerido o provimento dos seguintes lugares de regente:

Cortes Pereiras, Várzea e Traviscosa (Alcoutim), Barranco da Vaca, Azia, Azambujeira de Baixo, Vilarinha e Carapateira (Aljezur), Javali (S. Brás de Alportel), Cortelha, Corte Nova, Furnazinhas e Corte Pequena (Castro Marim). Vale de El-Rei (Lagoa), Cotifo (Lagos), Abitureira, Corte Grande, Romelhas, Chirrão, Corte Porcas, Taipas e Fox de Carvalhoso (Monchique). Táldaro, Águia Velha e Monte Mogo (Silves), Cereis, Relvais (Portela), Várzeas de Azinheira, Aldela (Porto Carvalhoso), Carvalhal e Malhada do Judeu (Santa Catarina, Tavira).



BALANÇAS  
BÁSCULAS  
CORTADORAS  
REGISTADORAS  
CONGELADORES  
MAQ. DE CAFÉ

VENDAS E  
ASSISTÊNCIA  
TÉCNICA

ANTÓNIO PESSOA, L.  
FILIAL EM FARO

RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, N.º 60-A

TELEF.: 22388

**Comparticipações**

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Silves 30.700\$ para o caminho municipal da estrada nacional n.º 124-3 a Gregórios (construção), 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso numa área de 7.130 m²).

Também foram concedidos os reformas de 250.050\$ à Câmara Municipal de Aljezur, para electrificação da sede da freguesia de Odeceixe e lugares de Praia de Odeceixe, Rogil e Maria Vinagre.

**MERECEM BORLA E CAPELO...****OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!**

Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...

Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora PAOLI

DEPÓSITOS - FARO telef 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287

PONTIMÃO telef 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind. S. A. R. L.

Telex 01433 - Teleg. TEOF - Tel. 8 e 89 - Caixa Postal 1

S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

**Cantinho de S. Brás...****Cartas, fantasia e realidade (5)**

Há muito que ando com a preocupação de te pedir desculpa pelo facto de não minhas cartas usar uma prosa excessivamente elevada. Mas o estilo que tenho é este, e quem torto nasce, tarde ou nunca se endireitará. Eu presumo que me compreenderás, mesmo sem consultares vocabulários. Temos aqui três amigos que me dizem frente (não mandam recado) que o meu grande fracasso é a linguagem escrita.

Interessante! Eles sabem melhor do que eu, sem recorrer ao dicionário, cem por cento do sentido textual desses vocabulários «caros», porque são pessoas cultas com o curso dos liceus! Se me percebes, e tu também, porque essa preocupação para eu escrever mais modestos! Terão medo que os nossos pais nos registem todas as palavras que escrevo, qualquer mediocridade me parece. Como ficamos então? Não será melhor meter a viola no saco e dar um pontinha na boca do que dizer dispares?

Deixem-me antes uma ajudinha se puderem e quiserem, porque todos não somos de mais para enaltecer e «torcer» por esta terra que é de todos nós! Deixem lá essa crítica sem pés nem cabeça, e não perturbem o sossego de nosso torrão. Ele tem audiência em toda a parte do mundo onde estão emigrantes nossos que choram de amor e saudade quando lêem ou ouvem S. Brás de Alvor!

Só para esse considerável número de patriotas que labutam por uma vida melhor na dura conquista do pão de cada dia, vale a pena fazer ouvidos de mercador, e escrever, escrever para os «chatarras» mas sobre problemas construtivos, insistindo nas altas esferas pela sua solução. Fazer figura de malhado e integrar-no no princípio de que «quanto mais me bates, mais gosto de ti», será naturalmente a melhor resposta que terei de usar no futuro!

Enfim, a história do velho, o rapaz e o burro, repete-se pela vida forçando a gente tiver aquele malhado gosto de cortar na casaca do camarada. Esse feito está-nos na massa do sangue e afecta dum maneira geral em maior ou menor grau toda a gente, pelo que não há nada a fazer. Pela minha parte não fui à regra e às consequências desse banho geral, pois é muito provável que já tenha vendido... bolas fias! Quem é o santo, que não se moita se andar à chuva?

Podem fodes ser juiz, pois privavam com as suas camadas sociais da terra. Podiam fazer os seus exames e apresentar a dualidade de critérios suscetíveis de afectar muita cabeça ocial! Mas como somos uma família de compades e parentes queridos, a lealdade, franqueza e solidariedade, tem por vezes momentos entrecruzados! Outras vezes somos como ciganos, jogando as escondidas a ver quem ganha a medalha da trapalhice!

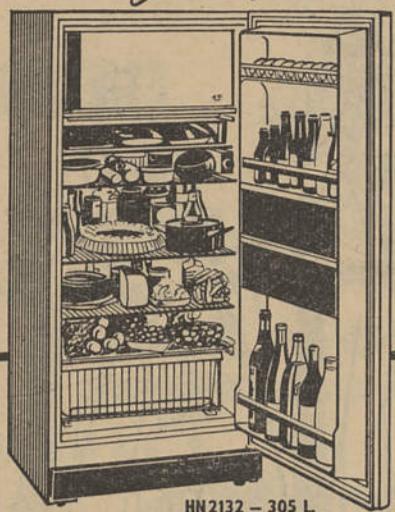
Há aqui um par de voluntários que têm por missão ouvir num lado e contar noutra, com os aumentos sucessivos... Trabalham por conta dumha organização que quer saber tudo quanto se passa, tudo e mais alguma coisa! Não há enredo que escape, informação que se não pormenorize. Para serem «bonitos» perante os «patrões», esses coscullheiros profissionais, dão todos os dias conta dos seus serviços em relatórios verbais. Outras vezes usam mímicos gravadores de algibeira que traduzem fielmente todas as conversas em transmissões perfeitas!

As espionagens é impiedoso, tão impiedoso que mal nos preparamos, está especulado à nossa retaguarda, como é preciso a dar as rabis, não perdendo uma pitada da conversa. Sucede que à vez é apresentada e explode o tiro pelo culatra, saindo como entrou, sem vista.

Qual é o prémio destes nojentos enredadores? Dividir os sóis-brasenses, criar um clima de incompreensão, de tensão e mal-estar, inoculando veneno em certas pessoas, para eles «voluntários», estarem imunizados de percalços! Só vivem bem espalhando o ciúme, a malquerença, deturpando o que se diz em cavaqueira. E se o tema é o desporto, há umas ferzitas que jogam este mundo e o outro para que o ódio seja uma chama viva, crepitando, destruindo e chamuscando personalidades cuja culpa é assacar-lhes, é possível que seja inalterável conduta moral e cívica! — F. CLARA NEVES

**Armazém-Faro****ALUGA-SE**

Grande área, boa situação.  
Resposta ao n.º 11786.

**Frigorífico**

**PHILIPS**  
UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



**FARO**            JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS  
**LOULÉ**          ARCANJO & VEIGA, LDA.  
**OLHÃO**        PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.  
**TAVIRA**        CUNHA & DIAS, LDA.  
**VILA REAL STO. ANTÓNIO** - JOSÉ PACHECO DIAS

CONSULE OS AGENTES:

## Tempo de férias

(Conclusão da 1.ª página)

«turismo» nunca é demais falar-se dele, continuando-se a propagandear o seu desenvolvimento, entre nós, com a aplicação de novas estruturas, uma das quais, já em equação, é muito oportuna, — turismo interno — cuja campanha promovida pela Direcção Geral de Turismo, já se iniciou e merece todos os aplausos, pois, convém não esquecer que o cogido turismo, é, já, nos nossos dias, um dos maiores factores de riqueza no quadro da rentabilidade e contabilidade turística de muitas nações.

Muitos estrangeiros entraram já em terras portuguesas, e se fixaram, temporariamente, em gozo de férias, em zonas, previamente escolhidas.

Uma, na absorção da vivificadora atmosfera de calma e serenidade, à sombra de frondosos arvoredos, dos campos e termas.

Outros — em grande maioria — nas praias, — aspirando, gulosamente, a frescura dos ares tópicos e iodados, ou banhando-se nas águas mornas do mar a coberto do sol esplendoroso que dobra as finas areias de toda a costa marítima e meridional do nosso Algarve, tudo produtos ricos da que a Natureza, nos tornou exclusivos. Todo o litoral algarvio, desde o ridente Minho até a ponta de Sagres, oferece também, através da espectacularidade, algo impressionante, paisagens maravilhosas e excepcionais que cobrem toda a nossa costa atlântica.

O Algarve, sonolento, adormecido e apático, até há pouco, que começou, agora a abrir os olhos para a Europa, e aos turistas de todo o nosso continente, nem todos se apercebem ainda, desse incomensurável legado e meritória herança paradisíaca, quase desconhecida, apesar de todas as nossas praias, proporcionar-lhes, já, instalações com todo o conforto.

Vem, também, o propósito referirmo-nos à praia de Armação de Pêra, onde, presentemente, nos encontramos (isto sem desprazer para outras praias algarvias, igualmente belas e atractivas), e que muito tem já evoluído, nos sectores urbanístico e hoteleiro.

Toda a sua costa marítima está enriquecida dum rosário de praias de sonho, todas guarnecidas e marchetadas de rochedos de caprichosos contornos e onde se notam disseminadas muitas grutas, proporcionadoras de concentrados momentos de meditação e onde o mar mais se aquietá, e se esconde, em silenciosas nípicas...

Depois, completa este aliciante conjunto paisagístico, verdes campos onde proliferam víscos vinhedos e floridos amendoineiros, verdadeiras fontes de inspiração para os cultores das artes plásticas, descendo-nos à alma uma estranha calma de Infinito...

Nele, sentimos renascer a esperança e a solidão, invad-nos com carinho.

Nestas doces paragens quando o mar se espreguiça, mansamente, sobre as fulvas areias, tudo se torna magnificente de beleza.

É este o mar que costela todo o litoral algarvio — fronteira líquida — que foi sempre ao longo dos séculos, fonte das nossas esperanças, devaneios, ilusões e também sorvedouro imenso dos nossos sonhos e das nossas vidas.

É este o mar dos historiadores, dos cronistas e fez também poetas, como, entre outros, João de Deus, João Lúcio, Júlio Dantas e Cândido Guerreiro.

E, enfim, um mar carregado de tradições, de lendas, de glórias e que fez a alguém, que, neste momento, não recordamos, dizer em muito remota

## Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 646 — 9-8-69

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, na Execução Sumária que FRANCISCO LOPEZ MADEIRA, casado, comerciante, residente nesta vila, move contra JOSÉ MARIA DO CARMO, divorciado, comerciante, ausente em parte incerta de França, com última residência conhecida no sítio da BORNACHA, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, é este réu citado para no prazo de CINCO DIAS, que comece a correr depois de finda a dilação de SESSENTA DIAS, contada da data da segunda publicação deste anúncio, pagar ao exequente a quantia de CINQUENTA E CINCO MIL ESCUDOS e respectivos juros, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Vila Real de Santo António, 31 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI :

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa

## ALGARVE

Vendo propriedade situada entre a Praia de Monte Gordo e a Praia Verde. Rente à estrada e mata nacional. Área aprox. 20.000 m<sup>2</sup>. Óptima localização. Resposta a este jornal ao n.º 11.603.

## VENDE-SE BARCO DE RECREIO

Vila Real de Santo António, 31 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito,  
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI :

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa

## A TOCA DO CARACOL

em  
ALCANTARILHA  
(Tel. 113)

é o mais típico  
Restaurante do Algarve

## QUARTOS

## Casa Mobilada

Aluga-se no mês de Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

## VIVENDAS

Vendem-se em Monte Gordo

Trata: ALCINDUSTRIAL, LDA.

R. Cons. Frederico Ramirez, 18 — Vila Real de Sto. António

JORNAL DO ALGARVE

N.º 646 — 9-8-69

BRANDY

**CASAL SERENO**

...DELICIOSAMENTE SUAVE E AROMÁTICO

Pedidos a:

FARRAJOTA &amp; FARRAJOTA, LDA.

Telefone 145

LOULÉ

## Notariado Português

### Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Julho de 1969, lavrada de fls. 46 a fls. 47 v. do livro de escrituras diversas n.º 46, destes Cartórios, a cargo da Notária Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre, foi constituída, entre Joaquim Filipe Miguel e José Martins Lázaro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «ESPRAL — Sociedade Exportadora de Produtos do Algarve, Lda.», tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento comercial, com início na presente data e a sua duração é por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é a exploração do comércio de importação e exportação e comércio geral, podendo explorar qualquer outro ramo de

6.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará, com os seus herdeiros ou representantes, representados por um deles, enquanto a respectiva quota se achar indivisa, sendo, pois, livremente permitida a divisão da quota do sócio falecido ou interditado entre os seus herdeiros ou representantes.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, indicando sempre o assunto a tratar.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,  
Manuel Clemente

## II Festa Nacional do Mar

Integrada na secular e cada vez mais valorizada «Feira de Santiago», decorreu no domingo em Setúbal a «II Festa Nacional do Mar». Presidiu o Chefe do Estado, estando presentes os ministros da Marinha e das Corporações e outras altas individualidades. Foi um autêntico dia das actividades ribeirinhas e das representações de quase todos os centros do litoral. No Norte marcou posição destacada pelo V.º I.º e os seus grupos, categoria dos seus ranchos e pureza etnográfica dos trajes e costumes apresentados. Da representação do Algarve constituiu nota positiva o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, cujas interpretações suscitaram calorosos aplausos ao longo de todo o desfile, nas duas faixas da Avenida Luis Todi. O resto foram apenas os estandartes das Casas dos Pescadores de Lagos, Portimão, Quarteira, Faro, Olhão e Tavira, empunhados por casais de pescadores. A nossa Província tinha obrigações dum mais lúcido presença. Alguns pares de Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, fizeram entrega aos sr. Presidente da República, ministros da Marinha e das Corporações, almirante Henrique dos Santos Teixeira, de artigos do artesanato futebolense que manifestaram ainda o desejo de actuarem a favor da Fundação Salazar, facto que muito sensibilizou o supremo Magistrado da Nação.

## ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias

R. Artillaria Um, 46-1.º, D.  
Telef. 885251  
Consultórios Praça do Norte, 8-1.  
Bairro da Encarnação  
Telef. 811282

LISBOA

## Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

## Arrenda-se

Ou vende-se propriedade em Moncarapacho com abundância de água, muito arvoredo e todas as condições necessárias a uma exploração rendosa.

Tratar na Avenida 5 de Outubro, n.º 5 — FARO.

# SALDOS

Pepita Confecções, Lda.

Estrada de Quelfes, 12 — Telef. 72658 — OLHÃO

Por motivo de fim de época vende a preços **BARATÍSSIMOS** vestidos para criança e grande variedade de tecidos para vestidos de senhora.

## VENDA DIRECTA DA FÁBRICA AO PÚBLICO

A partir do dia 12 de Agosto com exceção dos sábados e domingos

Vista as suas crianças com os melhores vestidos a preços de fábrica.

# CORREIO de LAGOS

Acentuam-se as deficiências em assistência médica

Porque o Hospital da Misericórdia não dispõe de médico, e o do C. I. C. A. 5, que ali assistia se encontra em serviço militar fora de Lagos, acentuam-se as deficiências em assistência médica. Recentemente, doentes de urgência tiveram de deslocar-se à vizinha Portimão, o que além de nos colocar mal, pode dar azo a agravamento das vitimas deste estado de coisas.

Sabemos que os médicos com que Lagos conta são insuficientes para acudir às necessidades da população e que nos leva a defender, como já temos feito muitas vezes, que tudo se encaminhe para que o Hospital da Misericórdia disponha de médico privativo. Até que tal seja possível efectivar-se, bem ficará aos dois médicos do partido, que Lagos conta, estudem entre si a forma de um estar sempre pronto a acudir em casos de emergência, pois acontecer como muitas vezes tem acontecido estar a cidade completamente deserta de médicos temos de concordar que é além de inacreditável, desumano.

Começamos a ter fé em festividades na povoação da Luz

Por termos conhecimento que o sr. padre Júlio tem o apoio do Município para festividades em honra de Nossa Senhora da Luz, que igualmente ou superiorizem as que determinada comissão realizou há alguns anos, começamos a ter fé que algo se veja nos dias 6 e 7 de Setembro que não inferiorizá-la.

Estamos a tempo de tudo encaminhar para que resultem proveitosas em todos os aspectos, pois o religioso ou profano não deixam de interessar para a união que se impõe entre todos os seres humanos.

A comissão de outrora, tem em seu poder saldo que acrescido de juros que justa se afigura considerar pelo menos proporcionais aquilo que concede a Caixa Geral de Depósitos, dará uma ajuda. A Comissão Municipal de Turismo não ficará alheia e os habitantes não só da Luz como de todo o concelho de Lagos, que sempre se interessaram pelas festas mais tradicionais das povoações do extremo barlavento do Algarve, darão um pouco do seu pouco, e poderemos assim reviver o passado com vista a um futuro melhor. Mãoz à obra organizadores e leitores que nos acompanham, e o nosso apoio não faltará porque Lagos e todo o Algarve, necessitam de mais e maiores festas tradicionais, para que os estrangeiros que até nós vivem algo diferente dos seus meios. Mostremos o que somos e o que valemos, sem artifícios de qualquer espécie, pois que se nos debruçarmos sobre os feitos passados, só vale o que é natural e espontâneo.

A Filarmónica deu sinal de vida

A Filarmónica Lacobiense 1.º de Maio, adormecida durante longos meses, deu sinal de vida. Para bem, para mal? Julgamos que para bem, porque música é arte, e onde o artista prevalece, nada de mal pode vir.

Foi no último domingo na Praça Infante D. Henrique, antiga Praça da República, que em tempos idos foi teatro de concertos pela banda militar das unidades que em Lagos foram motivo de feitos heróicos como o do movimento de 1.º de Maio ao qual se ficou devendo algo no ressurgimento da Nação. O que se ouviu é pouco, muito pouco mesmo, em relação ao que outrora ouvimos, mas é sinal de que Lagos pretende ir mais além no campo da música, algo que fala à alma e necessitamos incentivá-lo. Dissemos-nos o regente da Filarmónica, que em Lagos serviu como elemento na banda militar, que, com mais ou menos dificuldade, contava que amanhã e possivelmente em domingos futuros a banda actuará.

Que os seus votos se concretizem, pois Lagos, e todo o Algarve, necessitam de mais e mais arte, mais e mais cultura, para que os que até nós vêm atraídos pelas belezas com que a Crácia nos dotou, se convençam que os algarvios não é indiferente a obra de

O Rancho Infantil da Fuseta em Lepe (Espanha)

Prossegue a sua profícua obra de expansão do nosso folclore, o apreciado Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta. Na terça-feira, o grupo apresenta-se na piteirosa povoaçao de Santa Luzia (Tavira) e nas férias ali em decurso.

No sexta-feira, o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta deslocar-se-á a Lepe, na vizinha Andaluzia, exhibindo-se nas importantes festas anuais daquele burgo espanhol.

# Algarve

Para venda imediata, ANDARES em propriedade horizontal — Armação de Pêra. Apartado 131 — FARO.

Deus, algo de que não nos apercebemos, mas é motivo para nos alertar em empreendimentos futuros.

### Juramento de Bandeira

No dia 21 do mês findo, no quartel de S. Gonçalo de Lagos, prestaram juramento os recrutas da 2.ª turma do 2.º E. R. de 1969, do C. I. C. A. 5. Das cerimónias usuais destacamos a alocação do aspirante a oficial miliciano Soares da Veiga, que apesar das mais curtas que nos tem sido dado ouvir, valeu pelo sentido patriótico das palavras proferidas que constituíram hino de louvor à bandeira nacional e aos territórios portugueses, mesmo da Índia cuja posse disse contar reavermos.

De noite, na parada do quartel, a exibição do filme «A segunda guerra mundial», serviu decerto para desenvolver em todos os assistentes laços de camaradagem, sem os quais as lutas que a incomprensão de muitos têm provado, se tornarão mais árduas.

Os trabalhos do túnel que começou mal, entraram na 2.ª fase

Coberta há alguns dias a superfície da 1.ª fase do túnel que começou mal, activaram-se os trabalhos da 2.ª fase. Temos, portanto, coberta a parte sul e descoberta a norte.

A sinalização afigura-se-nos tendente a evitar desastres, mas como os deles registaram na primeira fase, um deles mortal, e o trânsito na época que passa é considerável, continuamos a defender vigilância permanente pelo menos durante a noite. Um candeeiro que se apaga, uma guarda que se desloca, um imprudente que surge, e novo desastre, ou desastres só poderão atribuir-se a ausência injustificável de vigilância.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

# TERRENO

Lote de 1000 m<sup>2</sup> junto ao Aeroporto de Faro.

Vendo. Trata J. Caetano, R. Moraes Soares, 92-Lisboa.

### Centros de Recreação Educativa em Praias do Algarve

A exemplo de anos anteriores, a Moçidade Portuguesa instalou, de colaboração com os órgãos locais de turismo e outras individualidades, em várias praias algarvias, Centros de Recreação Educativa. Trata-se de uma iniciativa de grande interesse pedagógico, gracas à qual as crianças entre os 4 e os 12 anos, dedicam algumas das suas horas de férias, ao ar livre e em plena praia a actividades de efectiva valia.

No Algarve, os referidos Centros de Recreação Educativa funcionam este ano em Monte Gordo, Quarteira e Armação de Pêra, durante o corrente mês. Aí e através dum ensino adaptado, dinâmico e directo a petizadas, dedica-se à educação física, às artes plásticas e a aprendizagem dos idiomas.

Dirigem os Centros os srs. professores Edgar Prista da Graca (Armação de Pêra), Carlos Alberto Nunes Figueira (Quarteira) e Fernando António Souto Magalhães (Monte Gordo).

### Vende-se

Casa antiga com jardim, em Faro, com frente para duas ruas. Devoluta - área total 700 m<sup>2</sup>. Informa: Dr. Luiz Sabbo — Faro.

### Operação stop da P. S. P.

Em 28 do mês findo, a P. S. P. de Faro realizou uma operação "stop", para o trânsito de veículos, com três postos em Faro, dois em Portimão, um em Silves, um em Loulé, dois em Olhão, um em Tavira e um em Vila Real de Santo António, tendo sido fiscalizados 1.326 veículos automóveis e 1.510 não automóveis.

### Aluga-se

Bom estabelecimento para restaurante na estrada nacional Faro-Olhão.

Trata Cardoso — P. Novo à Ponte Bela Mandil.

## A propósito duma exposição

Rodrigues Neto, cujos trabalhos se expõem em Faro, depõe para JORNAL DO ALGARVE

Faro, Julho/Augosto, Círculo Cultural do Algarve. Presença da nossa Província através de dezenas de trabalhos, assinados por um filho da terra sulina — Francisco Rodrigues Neto.

Ainda há poucos anos era um total desconhecido, de quem um círculo de amigos e colegas sabia ter evidentes qualidades para a expressão pictórica. Depois... Bem, melhor será sabermos a história destes dedicados pintor, que nas escassas horas livres permitidas pelo seu labor de ferroviário, calcava os caminhos desta rodopé do Algarve e passa à telha ou a papel quadradinhos autênticos da terra, onde o mar e o céu são inegavelmente azuis mediterrânicos.

Encontrámos Rodrigues Neto na sala do Círculo (quando dispôs Faro dum salão com condições para certames concursores?), por entre os seus trabalhos, São sete óleos e 68 aquarelas, quase todos (excepto flores e animais) feitos a lápis e aquarela, com o fim de evadir do quotidiano do que com o objectivo de vir a ser um (pelo expressionismo de certos bocados) da Província onde nasceu.

Olha-se e vê-se: chaminé, rochas, brancura e ocre forte; mar da ria e mar do Atlântico; casas onde se vê o céu e a terra através de redes e casas onde a moldura única é o subtil enquadramento dum amendoineira florida, o homem e os barcos — constante perenidade.

A exposição tem sido muito visitada e para além do evidente apreço que é devido a este homem, que num mundo profissional, rígido de números e pontualismos, vive nas breves horas livres a evasão de quem ainda sente a extraordinária coragem de sentir e apreender a paisagem admirável que nos cerca.

Encontrámos Rodrigues Neto na sala do Círculo (quando dispôs Faro dum salão com condições para certames concursores?), por entre os seus trabalhos, São sete óleos e 68 aquarelas, quase todos (excepto flores e animais) feitos a lápis e aquarela, com o fim de evadir do quotidiano do que é o objectivo de vir a ser um (pelo expressionismo de certos bocados) da Província onde nasceu.

Como surgiu o seu despertar artístico?

Vem desde os meus tempos de menino esta minha adoração pela natureza e simultaneamente, pela arte. Recordo-me de quando era ainda bastante criança e havia numa dependência da nossa modesta casa, situada no extremo dum aldeola de barrocal algarvio, um espelho colocado na parede em frente dum janelão; perto da casa havia uma alfarrabaria e uma amendoineira que reflectiam as suas ramagens no citado espelho. Quedava-me muitas vezes a observar aquele quadro porque me parecia mais bonita a imagem reflectida no espelho do que a real. Por quê? — perguntava muitas vezes a mim próprio. Porque seria que a cor do céu parecia mais bonita, as ramagens tinham um colorido mais vivo e agradável? Julgo hoje saber que o facto derivava da pequena parcela de paisagem valorizada-se porque se isolava, se destacava na moldura do espelho, dominando todo o resto ambiente.

Em 1963 obtive uma «Menção Honrosa» nos II Jogos Florais do Trabalho, organizados pela F. N. A. T. e Junta de Ação Social, com umas pinturas, com que participei.

Em 1967 recebi uma «Menção de Comparticipação» pelos 3 quadros que encontrei no Ultramar e que depois duma selecção muito rigorosa, que excluiu a maior parte de 40% dos trabalhos enviados de toda a Europa, foram admitidos numa Exposição de Pintura em Karlsruhe, organizada pela FISAC (Associação Internacional da Cultura dos Ferrovíários).

Em 1968 fui-lhe atribuída a «Menção Honrosa de Aguarelas no I Salão do Algarve», realizado em Faro.

— E quais foram as razões destes certame?

Dado o simpático acolhimento, tanto por parte do público, como pela Imprensa e Rádio Regional, nas reuniões exposição, sinto-me no dever de agradecer a correspondência à simplicidade e confiança que me dispensaram e creio que a melhor maneira de o fazer é continuar a trabalhar. Sempre que possível virrei junto do público, mostrar o trabalho feito, na expectativa de que assim possa proporcionar alguns momentos de prazer a quem se interessa por estas coisas. Se, em certa medida, conseguir este objectivo, sentir-me-ei compensado e satisfeito. Só lamento não poder, como desejar, marcar uma mais nítida evolução mas, dadas as escassas horas livres de que disponho devido à minha árdua vida de ferroviário, não me é possível fazer mais e melhor.

— Projectos?

— Gostaria de ter mais tempo disponível para viajar e captar aspectos paisagísticos doutras regiões de Portugal, incluindo o Ultramar. Para a próxima fase, se me for possível, terei muito empenho em pintar a paisagem alentejana: os poentes, as planuras, a monotonia, a beleza particular do Alentejo, tão contrastante com a multiplicidade de aspectos da vida tão ritmada e dinâmica do nosso Algarve!

— E a sua evolução como pintor em que moldes se tem processado?

Rodrigues Neto, responde-nos:

Depois do ensino primário, por falta de orientação adequada e de meios, matriculei-me no antigo curso de comércio da extinta Escola Tomás Cabrela, de Faro, que conclui aos 16 anos. Na impossibilidade de continuar, como era meu desejo, estive uns períodos empregado e cumprido, depois, o serviço militar e a seguir ingressei nos Caminhos de Ferro.

Comecei aqui a minha primeira fase, depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de Faro.

Comecei aqui a minha primeira fase,

depois do que aprendi na escola prim

# EDITAL

**ANTÓNIO NUNES CARNEIRO, Presidente da Junta de Freguesia de Algoz, concelho de Silves**

Faz público que nos dias abaixo indicados se procederá a hasta pública, no edifício dos Paços do Concelho de Silves, para a venda dos seguintes prédios:

**Dia 18 de Agosto de 1969, pelas 15 horas**

PRÉDIO n.º 1 — Prédio misto, no sítio dos Queimados ou Torres e Cercas, da freguesia de Silves, denominado «Queimados», que se compõe de terra de semear e regadio, com diversas árvores, casas para quinteiro, cavalaria e alpendre e que confina pelo Norte com António Cabrita Paulo e levada, Nascente com Manuel Joaquim Ramos e caminho, Sul com caminho e Poente com levada, atravessado por uma estrada, com a área de cerca de 15 ha, inscrito nas respectivas matrizes: urbana sob o art.º 1556 e rústica sob os art.ºs 439 e 5808. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 1 100 000\$00 (um milhão e cem mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos).

PRÉDIO n.º 2 — Prédio rústico, no sítio das Cabeças, da freguesia de Silves, que se compõe de terra de semear e regadio, com diversas árvores, denominado «Cabeças», que confina pelo Norte com Nuno de Sousa e herdeiros de Alfredo Rodrigues Garcia, Nascente com José Guerreiro dos Santos, Sul com estrada municipal e Poente com Nuno Bom de Sousa e caminho, com a área de cerca de 12 hectares, inscrito na respectiva matriz rústica sob art.ºs 564 e 5809. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 400 000\$00 (quatrocentos mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 15 000\$00 (quinze mil escudos).

PRÉDIO n.º 3 — Prédio rústico, no sítio da Ribeira, freguesia de Silves, denominado «Ribeira», que se compõe de terra de regadio e que confina pelo Norte, Nascente e Poente com Carlos Fernandes de Pinho Lopes, e pelo Sul com Ribeira de Arade, com a área de cerca de 7 900 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob os art.ºs 559 e 5565. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 65 000\$00 (sessenta e cinco mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2 000\$00 (dois mil escudos).

PRÉDIO n.º 4 — Prédio rústico, sito no Rogelo, freguesia de Alcantarilha, composto de terra de semear, figueiras, amendoeiras e alfarreiras, confinando ao Norte e Nascente com estrada nacional n.º 125, Sul com João Pedro Bitorres Cabrita e Poente com António Duarte Bravo e outros, com a área de 55 920 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo 1 460. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 1 200 000\$00 (um milhão e duzentos mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos).

Este prédio tem óptimas condições para ser urbanizado, não só pela sua excelente situação, no prolongamento da povoação de Alcantarilha e junto da estrada Faro-Portimão, como pela proximidade da praia de Armação de Pêra (cerca de 3 Km). Existe planta deste prédio na sede da Junta de Freguesia de Algoz.

PRÉDIO n.º 5 — Prédio urbano, no sítio da Quinta da Cruz, freguesia de Alcantarilha, com quatro compartimentos para habitação e dependências, com um lodradouro com cerca de 2 300 metros quadrados, confinando ao Norte, Nascente e Poente com Crisante de Figueiredo Mascarenhas Marreiros Leite e do Sul com estrada nacional n.º 125, inscrita na respectiva matriz urbana sob o art.º 363. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 50 000\$00 (cinquenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2 000\$00 (dois mil escudos).

PRÉDIO n.º 6 — Prédio rústico, sito na Cruz de Portugal, freguesia de Silves, composto por terra de semear, confrontando o Norte e Poente com Ribeira do Caniné, Nascente com Rui Pereira Caldas Vasconcelos e Sul com estrada nacional, com a área aproximada de 152 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 5 530. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 2 000\$00 (dois mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 100\$00 (cem escudos).

**Dia 20 de Agosto de 1969, pelas 15 horas**

PRÉDIO n.º 7 — Prédio urbano, na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves, que se compõe de 14 divisões, no r/c, destinadas algumas para habitação e outras para arrecadações, 14 compartimentos, no 1.º andar e 3 no 2.º andar, todos destinados à habitação, várias dependências e quintal, confina pelo Nascente e Sul com Rua Coronel Figueiredo, Norte com a proprietária e Manuel António Aguas e Poente com Francisco da Silva Pires, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 921. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação Esc. 450 000\$00 (quatrocentos cinquenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 15 000\$00 (quinze mil escudos).

PRÉDIO n.º 8 — Prédio urbano, na Rua Elias Garcia, da cidade de Silves, que se compõe de uma morada de casas térreas, com dois compartimentos para habitação e um destinado à indústria, confinando ao Nascente e Sul com a proprietária, Norte com Rua e Poente com Manuel António Aguas, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 322.

Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 60 000\$00 (sessenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2 000\$00 (dois mil escudos).

PRÉDIO n.º 9 — Prédio urbano, na Rua Elias Garcia, da cidade de Silves, que se compõe de 9 compartimentos, no 1.º andar e 3 no r/c, e quintal, confinando ao Nascente com Rua do Moinho da Porta, Norte com Rua Elias Garcia, Poente e Sul com a proprietária, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 323. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 150 000\$00 (cento e cinquenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 5 000\$00 (cinco mil escudos).

PRÉDIO n.º 10 — Prédio urbano, sito na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém em mau estado e que confronta pelo Norte, Poente e Sul com a proprietária, e do Nascente com a rua, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 334. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 80 000\$00 (oitenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3 000\$00 (três mil escudos).

PRÉDIO n.º 11 — Prédio urbano, na Rua Comendador Vilarinho, da cidade de Silves, com altos e baixos, com 6 compartimentos, confrontando a Nascente com a Rua, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com a proprietária e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2 226. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 230 000\$00 (duzentos e trinta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 5 000\$00 (cinco mil escudos).

PRÉDIO n.º 12 — Prédio urbano, sito na Rua Francisco Pablos, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém e que confina do Nascente com a proprietária, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com Rua e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 187. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 80 000\$00 (oitenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3 000\$00 (três mil escudos).

PRÉDIO n.º 13 — 5/24 (cinco vinte e quatro avos) em um prédio urbano, sito na povoação de Armação de Pêra, concelho de Silves, conhecido pelo «Casino Velho», que confina pelo Nascente e Norte, com João de Almeida Mira, e Poente e Sul com Ruas, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 536. Descreto na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 13 632, a fls. 33 v. do livro B-33.

Base de licitação . Esc. 60 000\$00 (sessenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2 000\$00 (dois mil escudos).

PRÉDIO n.º 14 — 27,5/640 (vinte e sete e cinco décimas em seiscentas e quarenta partes) em uma marinha de sal, sita à povoação da Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, que confina pelo Nascente com estrada, pelo Norte e Poente com o Rio e pelo Sul com António do Carmo Provisório, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 1 258. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 90 000\$00 (noventa mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3 000\$00 (três mil escudos).

A Junta de Freguesia reserva-se o direito de não arrematar qualquer prédio se, pelo preço oferecido, tal facto não satisfizer aos interesses do mesmo Corpo Administrativo.

O arrematante fica obrigado a depositar, no acto de arrematação, dez por cento da quantia por que adquirir o prédio arrematado;

O pagamento da sisa devida pela transmissão do direito de propriedade sobre o prédio arrematado deve efectuar-se, nos Cofres do Tesouro, no prazo de 30 dias a contar da data da arrematação, bem como, dentro do mesmo prazo e na Tesouraria da Junta de Freguesia, o pagamento do valor da arrematação deduzido do depósito realizado, sob pena de nulidade da mesma, sem direito à restituição do depósito efectuado.

E para constar se lavrou este edital e outros de igual teor aos quais vai ser dada a devida publicidade.

Junta de Freguesia de Algoz, 28 de Julho de 1969.

O Presidente da Junta de Freguesia,  
ANTONIO NUNES CARNEIRO

## Prédios e Apartamentos em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO e TAVIRA

Vende o construtor: Josué R. Rosa. Rua do Brasil, 27 em Vila Real de Santo António.

**Federação das Caixas de Previdência  
e Abono de Família**

## AVISO

### CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 30 de Julho de 1969 para médicos da especialidade de Pediatría da Delegação Clínica de Lagos, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa indicada — Rua Infante D. Henrique, n.º 34-1.º — Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas, do dia 18 de Agosto do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação referida.

Lisboa, 23/7/69

### A DIRECCAO

Nas coberturas de cereais praganhos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Se usar NITROLUSAL ou NITRATO DE CÁLCIO não aduba mal.

### Não poupe nos adubos

## ECONOMIA

### PERSPECTIVAS INTERNACIONAIS DO ÓLEO DE PEIXE

A produção mundial de óleo de peixe desceu, no último trimestre do ano findo, prevendo-se que tal retrocesso se continue a verificar nos primeiros três meses do ano em curso.

Esta regressão, que se registou em especial na Irlanda e na Noruega, foi tão acentuada que até obrigou o Peru a prever a hipótese de considerar a próxima campanha como de desfeso.

A produção de óleo, nos principais países exportadores do produto, que em 1967 representava 87% da produção total mundial, baixou 40 000 toneladas no último trimestre de 1968, o que representa uma quebra de 15%.

Por outro lado, verificou-se em 1 de Janeiro deste ano um «stock» de 65 000 toneladas de óleo nos armazéns holandeses — mais 34 000 do que no ano anterior — prevendo-se que 25 a 30% não serão vendidas.

O preço do óleo de peixe é sensivelmente mais baixo do que o dos outros óleos e gorduras, esperando-se, contudo, que a desida da sua produção e a baixa da oferta provoquem uma alta dos preços.

### CONSERVAS ITALIANAS

#### DE FRUTAS E LEGUMES

#### NA COSTA MARROQUINA

No ano passado, a produção da indústria italiana de conservas de sardinha, que oscila anualmente entre 2 a 2,5 milhões de caixas, está em posição francamente desfavorável devido ao novo acordo entre Marrocos e a Espanha, garantindo, a esta última, os direitos de pesca na zona marroquina (doze léguas). Por outro lado, a indústria marroquina de conservas tem a concorrência da sua congénere das Ilhas Canárias que, actualmente, produz apenas cerca de 400 000 caixas anuais, mas que originou uma subida de preços.

A produção de outras conservas de legumes diminuiu apenas 3%, para 138 550 toneladas (41,52 mil milhões de liras). As conservas de fruta retrocederam 3,5% (362 500 toneladas com o valor de 60,75 mil milhões de liras).

O sector marroquino de pesca está severamente preocupado com a possibilidade de expansão nas Canárias, da produção e capacidade de exportação da indústria de pesca.

**NITRATO DE CÁLCIO** é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.

### Não poupe nos adubos

## "TROVADOR ROSÉ"

### UMA PRESENÇA INDISPENSÁVEL NA SUA MESA



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PONTAÍMÃO

Tel. 123

LOULE

Tel. P. B. X. - 2

## Terreno

### Pomar de laranjeiras

Vende-se no centro da vila c/ a área de 126 m2 para construção. Recebe-se propostas na Serração Olhanense, Lda. Caixa Postal 79 — OLHÃO.

Arrenda-se situado no Cercado, Ribeira do Belixe, Castro Marim. Recebe propostas em carta fechada o dr. J. Vaz Palma em Monchique.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO  
PODE OBTER UM  
RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,  
À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA  
190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSALIS

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## CICLISMO

### Magnífica presença dos ciclistas tavirenses no VIII Grande Prémio Robbialac

Foi o Ginásio Clube de Tavira um dos casos maiores desta 8.ª edição do «Grande Prémio Robbialac». A escassos dias da Volta a Portugal (que se inicia no dia 14), a prova constituiu como um ensaio geral para a festa grande do ciclismo português. É certo que no seu traçado, sempre ao longo do litoral entre Faro e Sesimbra, não surgiram grandes dificuldades. Mais o «Prémio» foi disputado com grande interesse e uma agitação constante. Para tal muito contribuiu o espírito de luta, de dedicação e mérito dos ciclistas algarvios. E graças a tal um tavirense, José Diogo vestiu a camisola amarela na 3.ª etapa, entre Aveiro e Figueira da Foz. Nessa mesma tirada o Ginásio ascendeu ao 1.º lugar por equipas. Depois Jorge Corvo, o conceituado técnico do clube da cidade do Gilão, soube defender a posição alcançada e na consolidação dumha unidade de esforços os jovens tavirenses garantiram o apoio à posição de leader de José Diogo.

No último dia, tiveram lugar duas tiradas: Casilhas-Sesimbra e Sesimbra-Costa da Caparica (contra-relógio individual). Na penitima tirada os jovens tavirenses garantiram o apoio à posição de leader de José Diogo.

Sempre num homem do Ginásio esteve nas fugas em todos os referidos.

Manuel Mestre (primeiro na meta volante do Montijo) e José Maria Nunes que além de ganhar as 8 metas volantes finais da etapa, venceu isolado a etapa com 6 minutos e 10 segundos de avanço sobre o 2.º classificado. Com a sua extraordinária vitória José Maria Nunes colocou de novo o Ginásio de Tavira no 1.º lugar colectivo. Esperava-se porém algo para a derradeira tirada, um contra-relógio individual de 42 quilómetros. E assim aconteceu, confirmando-se a extraordinária classe desse extraordinário Joaquim Agostinho, que fez uma corrida impressionante. Com ela não só alcançou o triunfo individual, como o colectivo para o Sporting.

Ainda que não adregando o almejado triunfo, temos que efusivamente felicitar os representantes de Tavira, presença grande do desporto algarvio nas estradas de Portugal. As classificações finais deste «VIII Grande Prémio Robbialac», ficaram assim ordenadas:

Individual — 1.º Joaquim Agostinho, Sporting, 25 horas, 36 minutos e 34 segundos; 2.º Emiliano Dionísio, Sporting, 25, 39, 30; 3.º Fernando Mendes, Benfica, 25, 39, 40; 4.º Mário Silva, Porto, 25, 40, 46; 5.º Joaquim Andrade, Sangalhos, 25, 41, 34; 6.º António Graça, Tavira, 25, 42, 11; 7.º José Pereira, Coelhma, 25, 42, 12; 8.º J. L. Pacheco, Faro, 25, 42, 22; 9.º C. Oliveira, Sangalhos, 25, 43, 31; 10.º Joaquim Leão, Faro, 25, 43, 32; 11.º José Azevedo, Faro, 25, 43, 37; 12.º José Diogo, Tavira, 25, 43, 50; 13.º Leomir Miranda, Sporting, 25, 44, 00; 14.º João Ribeiro, Sporting, 25, 44, 28; 15.º José Vieira, Sporting, 25, 44, 53; 16.º José E. Santos, Benfica, 25, 46, 38; 17.º Vitor Te-

Comentário de JOAO LEAL

nazinha, Sporting, 25, 46, 46; 18.º Augusto Fortes, Benfica, 25, 47, 46; 19.º P. Rodrigues, Benfica, 25, 48, 11; 20.º M. de Castro, Ambar, 25, 48, 58; 21.º M. da Costa, Benfica, 25, 49, 26; 22.º V. Cardoso, Benfica, 25, 51, 43; 23.º Pedro Moreira, Benfica, 25, 52, 44; 24.º A. Silva, Benfica, 25, 54, 14; 25.º Joaquim Freitas, Ambar, 25, 57, 52; 26.º Vitor Rocha, Sporting, 25, 58, 22; 27.º Manuel Luís, Benfica, 25, 58, 47; 28.º H. Oliveira, Sangalhos, 25, 58, 54; 29.º F. Domingues, Sporting, 26, 02, 30; 30.º M. Mestre, Tavira, 26, 03, 55; 31.º António Pereira, Coelhma, 26, 04, 20; 32.º Wilson Sá, Ambar, 26, 04, 29; 33.º António Teixeira, Tavira, 26, 06, 25; 34.º José Nunes, Tavira, 26, 06, 25; 35.º Sousa Vieira, Ambar, 26, 08, 32; 36.º João Pinhal, Benfica, 26, 11, 33; 37.º F. Martins, Tavira, 26, 12, 43; 38.º Albino Alves, Ambar, 26, 13, 08; 39.º Sérgio Páscoa, Sporting, 26, 13, 44; 40.º M. Santos, Tavira, 26, 13, 44; 41.º F. Vieira, Benfica, 26, 14, 04; 42.º António Machado, Coelhma, 26, 15, 02; 43.º C. Cristina, Ambar, 26, 16, 21; 44.º Viegas, Tavira, 26, 16, 08; 45.º O. Alexandre, Benfica, 26, 16, 29; 46.º António Carvalho, Faro, 26, 16, 05; 47.º A. Mendes, Coelhma, m. t. 49.º J. Santiago, Luanda, 26, 16, 38; 50.º J. D. Gomes, Luanda, 27, 12, 26.

Média geral para 951 km/h; 37,134 km/h. Média do vencedor: 37,134 km/h.

### I Torneio de Mini-Futebol de Salão em Faro

Com a participação de 11 equipas iniciou-se em Faro o «I Torneio de Mini-Futebol de Salão», iniciativa de mais valioso interesse. O certame tem o patrocínio do Sport Faro e Benfica, decorrendo os jogos às segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 20:30 horas na Alameda João de Deus. As equipas são constituídas por jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos. Concorrem: Santos (Portimão); Centro Extra-Escolar n.º 1 (Faro); Farugal; «Os Bonjãoenses»; Vilard (Albufeira); Bombeiros Voluntários de Faro, Conceição Vitoriosos (Estol), Faro e Benfica; Centro Académico «A»; «Os Pelézinhos» e Centro Académico «B».

Segunda-feira, 21.30, Vilard-Bombeiros Voluntários; 22.15, Centro Extra-Escolar-Santos, Quarta-feira, 21.30, Farugal-Faro e Benfica; 22.15, Centro Académico «B»; Conceição Vitoriosos Sexta-feira, 21.30, «Os Pelézinhos»-Santos; 22.15, «Os Bonjãoenses»-Centro Académico «A».

O encontros marcados para a próxima semana são os seguintes:

Resultados da 1.ª Jornada do «I Torneio de Mini-Futebol de Salão»: Sport Faro e Benfica, 3 — Bombeiros Voluntários de Faro, 0; Centro Académico «A», 3 — Pelézinhos, 2.

Para os nossos pobres

O nosso cidadão sr. José Herkulano Leiria, repórter fotográfico, residente em Lisboa, entregou-nos a importância de 2000\$00 para os nossos pobres.

Agradecemos, em nome dos contemplados,

### Actividades da F.N.A.T.

#### ATLETISMO

Disputaram-se no último sábado e domingo, os Campeonatos Distritais de 1.ª e 2.ª Categorias em Atletismo.

As provas que se realizaram em Faro, no Estádio de S. Luís, tiveram os seguintes resultados:

1.ª categoria: 100 metros — 1.º Fernando Minhalma, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 12,00 metros — 1.º Fernando Minhalma, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 25,4; 2.º Carlos Baracho, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 25,50 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 58,1; 2.º Carlos Cavaco, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 59,700 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2,18,3; 2.º João Pereira Simão, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2,18,4; Estafeta 4x100 metros — 1.º Casa do Povo da Conceição de Tavira, 26,05; 2.º Manuel Luís, Benfica, 25,58,47; 3.º H. Oliveira, Sangalhos, 25,58,54; 4.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 5.º M. Mestre, Tavira, 26,03,55; 6.º António Pereira, Coelhma, 26,04,20; 7.º Wilson Sá, Ambar, 26,04,29; 8.º Augusto Fortes, Benfica, 25,47,46; 9.º P. Rodrigues, Benfica, 25,48,11; 10.º M. da Costa, Benfica, 25,49,26; 11.º V. Cardoso, Benfica, 25,51,43; 12.º Pedro Moreira, Benfica, 25,52,44; 13.º A. Silva, Benfica, 25,54,14; 14.º Joaquim Freitas, Ambar, 25,57,52; 15.º Vitor Rocha, Sporting, 25,58,22; 16.º Manuel Luís, Benfica, 25,58,47; 17.º H. Oliveira, Sangalhos, 25,58,54; 18.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 19.º M. Mestre, Tavira, 26,03,55; 20.º António Pereira, Coelhma, 26,04,20; 21.º Wilson Sá, Ambar, 26,04,29; 22.º Augusto Fortes, Benfica, 25,47,46; 23.º P. Rodrigues, Benfica, 25,48,11; 24.º M. da Costa, Benfica, 25,49,26; 25.º V. Cardoso, Benfica, 25,51,43; 26.º Pedro Moreira, Benfica, 25,52,44; 27.º A. Silva, Benfica, 25,54,14; 28.º Joaquim Freitas, Ambar, 25,57,52; 29.º Vitor Rocha, Sporting, 25,58,22; 30.º Manuel Luís, Benfica, 25,58,47; 31.º H. Oliveira, Sangalhos, 25,58,54; 32.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 33.º M. Mestre, Tavira, 26,03,55; 34.º António Pereira, Coelhma, 26,04,20; 35.º Wilson Sá, Ambar, 26,04,29; 36.º Augusto Fortes, Benfica, 25,47,46; 37.º P. Rodrigues, Benfica, 25,48,11; 38.º M. da Costa, Benfica, 25,49,26; 39.º V. Cardoso, Benfica, 25,51,43; 40.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 41.º M. Mestre, Tavira, 26,03,55; 42.º António Pereira, Coelhma, 26,04,20; 43.º Wilson Sá, Ambar, 26,04,29; 44.º C. Cristina, Ambar, 26,06,21; 45.º Viegas, Tavira, 26,06,08; 46.º O. Alexandre, Benfica, 26,06,29; 47.º António Carvalho, Faro, 26,06,05; 48.º A. Mendes, Coelhma, m. t. 49.º J. Santiago, Luanda, 26,06,38; 50.º J. D. Gomes, Luanda, 27,12,26.

2.ª categoria: 100 metros — 1.º Fernando Minhalma, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 25,400 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 58,1; 2.º Carlos Baracho, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 59,700 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2,18,3; 2.º João Pereira Simão, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2,18,4; Estafeta 4x100 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 26,05; 2.º Manuel Luís, Benfica, 25,58,47; 3.º H. Oliveira, Sangalhos, 25,58,54; 4.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 5.º M. Mestre, Tavira, 26,03,55; 6.º António Pereira, Coelhma, 26,04,20; 7.º Wilson Sá, Ambar, 26,04,29; 8.º Augusto Fortes, Benfica, 25,47,46; 9.º P. Rodrigues, Benfica, 25,48,11; 10.º M. da Costa, Benfica, 25,49,26; 11.º V. Cardoso, Benfica, 25,51,43; 12.º Pedro Moreira, Benfica, 25,52,44; 13.º A. Silva, Benfica, 25,54,14; 14.º Joaquim Freitas, Ambar, 25,57,52; 15.º Vitor Rocha, Sporting, 25,58,22; 16.º Manuel Luís, Benfica, 25,58,47; 17.º H. Oliveira, Sangalhos, 25,58,54; 18.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 19.º M. Mestre, Tavira, 26,03,55; 20.º António Pereira, Coelhma, 26,04,20; 21.º Wilson Sá, Ambar, 26,04,29; 22.º Augusto Fortes, Benfica, 25,47,46; 23.º P. Rodrigues, Benfica, 25,48,11; 24.º M. da Costa, Benfica, 25,49,26; 25.º V. Cardoso, Benfica, 25,51,43; 26.º Pedro Moreira, Benfica, 25,52,44; 27.º A. Silva, Benfica, 25,54,14; 28.º Joaquim Freitas, Ambar, 25,57,52; 29.º Vitor Rocha, Sporting, 25,58,22; 30.º Manuel Luís, Benfica, 25,58,47; 31.º H. Oliveira, Sangalhos, 25,58,54; 32.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 33.º M. Mestre, Tavira, 26,03,55; 34.º António Pereira, Coelhma, 26,04,20; 35.º Wilson Sá, Ambar, 26,04,29; 36.º Augusto Fortes, Benfica, 25,47,46; 37.º P. Rodrigues, Benfica, 25,48,11; 38.º M. da Costa, Benfica, 25,49,26; 39.º V. Cardoso, Benfica, 25,51,43; 40.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 41.º M. Mestre, Tavira, 26,03,55; 42.º António Pereira, Coelhma, 26,04,20; 43.º Wilson Sá, Ambar, 26,04,29; 44.º C. Cristina, Ambar, 26,06,21; 45.º Viegas, Tavira, 26,06,08; 46.º O. Alexandre, Benfica, 26,06,29; 47.º António Carvalho, Faro, 26,06,05; 48.º A. Mendes, Coelhma, m. t. 49.º J. Santiago, Luanda, 26,06,38; 50.º J. D. Gomes, Luanda, 27,12,26.

3.ª categoria: 100 metros — 1.º Fernando Minhalma, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 25,400 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 58,1; 2.º Carlos Baracho, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 59,700 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2,18,3; 2.º João Pereira Simão, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2,18,4; Estafeta 4x100 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 26,05; 2.º Manuel Luís, Benfica, 25,58,47; 3.º H. Oliveira, Sangalhos, 25,58,54; 4.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 5.º M. Mestre, Tavira, 26,03,55; 6.º António Pereira, Coelhma, 26,04,20; 7.º Wilson Sá, Ambar, 26,04,29; 8.º Augusto Fortes, Benfica, 25,47,46; 9.º P. Rodrigues, Benfica, 25,48,11; 10.º M. da Costa, Benfica, 25,49,26; 11.º V. Cardoso, Benfica, 25,51,43; 12.º Pedro Moreira, Benfica, 25,52,44; 13.º A. Silva, Benfica, 25,54,14; 14.º Joaquim Freitas, Ambar, 25,57,52; 15.º Vitor Rocha, Sporting, 25,58,22; 16.º Manuel Luís, Benfica, 25,58,47; 17.º H. Oliveira, Sangalhos, 25,58,54; 18.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 19.º M. Mestre, Tavira, 26,03,55; 20.º António Pereira, Coelhma, 26,04,20; 21.º Wilson Sá, Ambar, 26,04,29; 22.º Augusto Fortes, Benfica, 25,47,46; 23.º P. Rodrigues, Benfica, 25,48,11; 24.º M. da Costa, Benfica, 25,49,26; 25.º V. Cardoso, Benfica, 25,51,43; 26.º Pedro Moreira, Benfica, 25,52,44; 27.º A. Silva, Benfica, 25,54,14; 28.º Joaquim Freitas, Ambar, 25,57,52; 29.º Vitor Rocha, Sporting, 25,58,22; 30.º Manuel Luís, Benfica, 25,58,47; 31.º H. Oliveira, Sangalhos, 25,58,54; 32.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 33.º M. Mestre, Tavira, 26,03,55; 34.º António Pereira, Coelhma, 26,04,20; 35.º Wilson Sá, Ambar, 26,04,29; 36.º Augusto Fortes, Benfica, 25,47,46; 37.º P. Rodrigues, Benfica, 25,48,11; 38.º M. da Costa, Benfica, 25,49,26; 39.º V. Cardoso, Benfica, 25,51,43; 40.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 41.º M. Mestre, Tavira, 26,03,55; 42.º António Pereira, Coelhma, 26,04,20; 43.º Wilson Sá, Ambar, 26,04,29; 44.º C. Cristina, Ambar, 26,06,21; 45.º Viegas, Tavira, 26,06,08; 46.º O. Alexandre, Benfica, 26,06,29; 47.º António Carvalho, Faro, 26,06,05; 48.º A. Mendes, Coelhma, m. t. 49.º J. Santiago, Luanda, 26,06,38; 50.º J. D. Gomes, Luanda, 27,12,26.

4.ª categoria: 100 metros — 1.º Fernando Minhalma, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 25,400 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 58,1; 2.º Carlos Baracho, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 59,700 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2,18,3; 2.º João Pereira Simão, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2,18,4; Estafeta 4x100 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 26,05; 2.º Manuel Luís, Benfica, 25,58,47; 3.º H. Oliveira, Sangalhos, 25,58,54; 4.º F. Domingues, Sporting, 26,02,30; 5.º M. Mestre,

# JORNAL do ALGARVE

## A COOPERAÇÃO AGRÍCOLA NO ESTRANGEIRO

III por Guilherme Waldemar de Oliveira Martins

### FISCALIZAÇÃO E REVISÃO

#### 1 — FISCALIZAÇÃO DO ESTADO

ENTRE os países antes citados, sómente as cooperativas agrícolas em Portugal e na Hungria, estão sujeitas à fiscalização do Estado.

Na Holanda, não há fiscalização oficial, mas existe um sistema de controle complexo e variável, nenhuma regra precisa tendo sido fixada pela lei.

Na Suíça, Canadá, Bélgica e Alemanha, não existe nenhuma fiscalização do Estado.

No Canadá, o governo oferece gratuitamente os seus serviços (fiscalização da contabilidade, assistência jurídica etc). A utilização da sua experiência e conhecimentos pode beneficiar as sociedades cooperativas.

Na Bélgica, um serviço de cooperativas agrícolas, instituído pelo Ministério da Agricultura, dá o seu concurso à gestão técnica e administrativa das sociedades cooperativas nele interessadas.

#### 2 — CRÉDITO AGRÍCOLA

De um modo geral, as cooperativas de alguns países, como a França, não obtêm condições especiais das caixas de crédito agrícola.

Na Holanda não existem caixas de crédito agrícola e sómente as pequenas explorações beneficiam de subvenções.

Na Bélgica, não existe nenhuma organização de crédito agrícola do Estado. Contudo, existe um organismo estatal, o Instituto Nacional de Crédito Agrícola que, não exercendo uma fiscalização permanente sobre as sociedades a quem fez empréstimos, controla ordinariamente os seus débitos. Este organismo, principalmente e a Caixa Central de Crédito Rural do Boerenbond belga, fazem empréstimos por meio de garantias reais ou pessoais.

Na Alemanha, não se conhece crédito agrícola do Estado. Todavia, a Caixa Central da Cooperação (Deutsche Genossenschaftskasse) em Frankfurt é uma instituição de direito público, visto que a organização cooperativa da República Federal e os diversos países alemães, subscreveram parte do seu capital social. Por este facto, o Estado exerce uma fiscalização permanente sobre os seus negócios, mantendo ali um delegado com lugar no conselho de administração. Este é o meio de que o Estado dispõe para exercer a sua fiscalização.

Em Portugal, existem as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, além do apoio financeiro que o Estado oferece através de outros departamentos.

3 — ORGANISMOS DE CARÁCTER PRIVADO PARA FISCALIZAÇÃO OU REVISÃO

E, como já se disse, à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas a quem cabe a fiscalização das co-

operativas agrícolas, em Portugal. No seio da organização profissional agrícola, não existe qualquer outro organismo de carácter privado encarregado desta missão.

A revisão das cooperativas está, na Alemanha, confiada por lei, às federações regionais, que têm ao seu serviço um corpo de revisores experimentados, cuja actividade é fiscalizada por departamentos oficiais. A Federação Central (Deutscher Raiffeisen Verband) dispõe também de um número de revisores para as federações regionais.

A lei estabelece que uma cooperativa composta, no todo ou em parte, de outras cooperativas, não pode ser fiscalizada ou inspecionada pela federação, ao mesmo plano, mas deve ser inspecionada por um revisor nomeado pela Federação Superior.

A organização profissional agrícola canadense pretende a criação de um organismo de carácter privado, encarregado da fiscalização das sociedades e sindicatos cooperativos. Na província de Quebec, a organização profissional é diferente das sociedades cooperativas agrícolas. Ela deseja dominar as cooperativas, mas grande parte dos cooperados são membros de associações profissionais e assim têm salvaguardada a sua independência.

As grandes federações das cooperativas agrícolas sulicas, tal como a Volg, em Winterthour, possuem secções de revisão para as cooperativas locais, constituídas pelos próprios associados.

O Boerenbond belga agrupa no seio do seu Secretariado Geral diferentes organismos de carácter privado, encarregados da fiscalização e da revisão das contas das cooperativas aderentes.

#### REGIME FISCAL

A parte Portugal, onde as sociedades cooperativas são expressamente isentas de impostos, acontece que as cooperativas francesas beneficiam de um regime fiscal especial.

Na Alemanha, as cooperativas gozam de certas isenções, que resultam do facto da maioria das suas operações não serem verdadeiras operações comerciais independentes, mas um prolongamento da actividade dos produtores.

Na Bélgica, na Finlândia, na Suíça, na Grã-Bretanha e nos Países Baixos, não há isenção de certos impostos ou taxas a favor das cooperativas agrícolas. Na divisão dos lucros de exercício, é geralmente admitido que os reembolsos pagos aos sócios não sejam tributados; por vezes, certas exceções concedem a isenção do imposto de selo e de registo.

No Canadá, os sindicatos e as sociedades cooperativas não estão sujeitos ao imposto federal, mas os lucros que distribuem pagam imposto, sendo obrigadas aquelas associações a fornecer ao Estado a lista de todos os associados que os receberam.

O governo provincial de Quebec não impõe taxas às cooperativas,



### ESPECIALIDADES DO ALGARVE...

#### DESCONHECIDAS DOS ALGARVIOS

É COSTUME dizer-se «casa de ferreiro, espeto de pau». Este provérbio é mais do que nunca evidente nesta Província quando perguntamos por alguma coisa típica da região. Já não é a primeira vez que nos acontece em Vila Real de Santo António, o que sucedeu há poucos dias.

Queríamos comprar uma garrafa de um certo vinho rosé do Algarve, para obsequiar um amigo de Lisboa e pensámos que seria fácil encontrá-lo. Pois percorremos todo o centro de Vila Real de Santo António e as suas principais casas de vinhos, onde recebemos as respostas mais incríveis. Para já, em nenhuma havia o tal vinho, mas em algumas casas nem sequer o conheciam e noutras aconselhavam-me, como «muito melhor», este ou aquela rose do norte do País. Em contrapartida, havia vinhos estrangeiros de todas as marcas.

E é assim... Talvez pensem que estou a exagerar, mas façam a experiência e depois digam-me.

Quanto ao resto da história é evidente. Comprei o tal vinho em Lisboa, mas tive vergonha de dizer ao meu amigo o que se tinha passado e ele ficou convencido que eu lhe levara precisamente do Algarve. Agora, quando ele ler esta crónica, compreenderá a razão por que a garrafa ia embrulhada em papel de um estabelecimento da capital. Realmente não há crimes perfeitos...

porém devem pagar todas as taxas ordinárias pelas casas de negócio que mantêm.

O regime fiscal das cooperativas agrícolas, como já vimos, varia segundo os países.

A fiscalização das cooperativas não tem em todos os mesmos fundamentos, e o seu regime jurídico não tem elementos de comparação.

Em França, instituíram-se taxas indirectas mas o cooperativismo agrícola é objecto do ataque, quase permanentemente, de parte da organização profissional, comercial e industrial, que o consideram num regime que classificam privilegiado, sem se aperceberem das obrigações que são a contrapartida deste regime.

Pois se o Vau fosse a minha horta, o terreno herdado dos avós ricos que nunca tive, haveria ainda de dar-lhe um parque de estacionamento e vejam só o benemérito que eu seria!

Porque me aflige os carros encalhados como cavalos em lata de conserva, especialmente nestas manhãs de domingos democráticos, com tanto espaço apenas entregue a figueiras raquíticas e restolho seco.

O Vau, a minha praia: paraíso de

íodo e algas que embelezam a fronte de deuses pagãos na antiga Grécia.

Que riqueza esta de sonhar à borla no que eu faria do Vau se o tivesse herdado!

E dai, talvez não. Porque herdei, isso sim, a liberdade de me sentir vivo e de sonhar. Salto na água, mergulho até ao fundo, o mundo é meu. E sinto-me feliz...

### BRISAS do GUADIANA

#### Uma rua esquecida, ou quase, em Vila Real de Santo António

GRACAS à acertada visão de uma edilidade, possui Vila Real de San-

to António uma rua de características inéditas no nosso País, que tem sido, mas não sabemos se poderá continuar a serlo, um dos bons motivos de propaganda da vila. Trata-se, como decreto toda a gente sabe, da Rua-Passeio Teófilo Braga, também conhecida por «rua dos mosaicos», menina bonita vila-realense que nos seus primeiros tempos teve horas de grande senhora. Depressa a rua se tornou o centro comercial da vila, nela se multiplicando os cafés e outros estabelecimentos que muito contribuíram para a valorizar. Nessa altura a rua-passeio andava nas «palminhas», com lavagens e varridos quase diários que, oferecendo-lhe indispensável aspecto de asseio, para ela atraiam toda a gente, movimentando sempre mais e mais as suas casas de comércio.

Tudo isto nos veio à mente, tristemente, na tarde de um dos últimos sábados a contemplarmos a arteria em causa, ali próximo ao café-sorveteria, onde as pessoas mais se juntam.

E o que vimos? Sujidão de meses acumulada nos mosaicos, dando-lhes aquele tom escuro que faz os passeantes desviarem a vista; papéis, papelinhos, papelões e cascas de fruta por todos os lados, a acentuar a falta de atenção e cuidado na sua receioha;

pedaços de mosaicos de menos, junto

às grades de ferro que centralizam a

rua, muitas delas também entupidas

de detritos e já mutiladas, um espetáculo, em suma, que nos fez desanimar e entrarneir.

Na Rue Teófilo Braga passam e estacionam quantos nos visitam e serd este sujidade, a propaganda com que queremos que fiquem e regressem? Não nos parece. Porque não será esta ruia limpa, se necessário esfregada, pelo menos uma vez por semana? Porque não se conservam os mosaicos? Porque não se reparam as grades de ferro de desenho atractivo, lembrando a pesca, nossa actividade bísica? Porque não se destina um canteiro de limpeza, com recipiente adequado, única e exclusivamente a recolha de papéis, cascas e outros detritos ao longo da rua? Será preferível que tudo siga como está, em género não-te-rares, espantando e fazendo fugir quem nos interessaria fixar?

S. P.

#### 2.ª fase do bairro económico de Vila Real de Santo António

VAI ser posta em breve à licitação, em hasta pública, pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a segunda fase do bairro económico desta vila, constituída por quatro blocos de 60 fogos. A base de licitação é de 5 109 800\$00.

### CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDELAS MUNES

#### A anedota e o sonho

O VAU é a minha praia, mesmo que os seus acessos sejam aquilo que se sabe. Minha entenda-se: a de que mais gosto, a que mais uso nestas miniférias que venho fazendo.

Porque se minha fosse, mas minha mesmo, haveria de dar-lhe urgentemente aquilo que ela mais precisa — acessos e um parque de campismo.

Desculpem a insistência aqueles para quem é o diabo ouvir falar em parques de campismo. Mas que esta temosia tem razão de ser está nas dezenas, para não falar em centenas de campistas agora instalados no Vau e que receberam ordem das autoridades para mudar de poiso.

O mini-parque que lá estava (e a que nos referimos há semanas) levou sumido, desapareceu de um dia para o outro, creio que por falta das autorizações necessárias. E autorização para acampar, segundo fui informado por um agente da autoridade, apenas é concedida mil metros para lá da orla costeira.

Não vale a pena falar das reacções desfavoráveis que uma tal medida vem provocando entre os campistas e caravaneiros que se instalaram no Vau, muitos dos quais estrangeiros talvez habituados a um tipo de turismo que não tem razão nenhuma para se considerar inimigo do campismo. Antes pelo contrário. O leitor imagine por si de como reagiria em situações semelhantes.

Por mim, devo dizer-lhes que se eu fosse campista e o Vau não tivesse a especialística condição de ser a minha praia, abalaria daqui para nunca mais

haveria de ir por esse mundo fora

falar de uma província portuguesa, de

seu nome Algarve, beta sem dúvida,

mas em que existe arreigada a esquisita pretensão de montar uma indústria turística expulsando os turistas, os consumidores do produto industrial, mil

metros para lá dos melhores centros de venda que, neste caso, são exactamente as praias.

Haveria de falar nisso, como sabo-

rosa anedota, em qualquer camping espanhol, francês, italiano, suíço. E nunca mais cá voltaria, nem que me

oferecessem de bandeja um mês de

férias pagas em qualquer dos hotéis de luxo que nós outros, por aqui, va-

mos edificando com vista às poucas

centenas de milhões internacionais

que se dão ao trabalho de visitar o

Algarve.

Pois se o Vau fosse a minha horta,

o terreno herdado dos avós ricos que

nunca tive, haveria ainda de dar-lhe

um parque de estacionamento e vejam só o benemérito que eu seria!

Porque me aflige os carros encalhados

como cavalos em lata de conserva,

especialmente nestas manhãs de domingos democráticos, com tanto espaço

apenas entregue a figueiras raquíticas

e restolho seco.

e) Condições naturais dos sítios.

— Aspectos da costa: o Barlavento, o Centro e o exterior Sotavento.

— O clima algarvio. Análise dos principais elementos climáticos com significado turístico, das várias estações meteorológicas do litoral.

d) A evolução da procura, segundo as nacionalidades e as épocas do ano.

Uma nova demografia: população residente e estruturas profissionais;

população flutuante e respectivos níveis económicos. Comportamentos da clientela.

e) Dinamismo regional da construção

dos equipamentos turísticos. Clientela potencial. Níveis de dispersão social.

Taxas de função turística e hotelaria.

f) Influências do turismo na vida regional. Programação do desenvolvimento económico-social do Algarve no III Plano de Fomento. Reflexões várias.

Monte Gordo  
Vende-se vivenda R. D. Francisco d'Almeida n.º 18.  
Resposta a Rua dos Fidalgos n.º 14 — SERPA.

### janela do MUNDO

#### O DRAMA DOS KENNEDY

O DESTINO persegue a família Kennedy. Não há dúvida: um destino implacável que tem destruído as suas maiores ambições políticas. Primeiro, John assassinado quando prometia tornar-se em novo Lincoln da nação americana; depois, Robert, quando se encaminhava a passos seguros para a Casa Branca; e agora Edward, no início de uma carreira brillante com o mesmo objectivo final.

Será que Deus não quer os Kennedy no Governo? E digo Deus, porque o grande lema desse grande povo é «In God we trust».

Edward Kennedy parecia ter um belo futuro à sua frente, mas a «dolce vita» tem atraídos que as razões políticas desconhecem. O nosso senador foi vítima de tudo isso, da sua inexperiência e também da democracia americana, que gosta de pôr a claro todas estas intimidades.

Porque, embora o tempo faça esquecer todas as coisas — segundo afirmam os gregos — será muito difícil apagar esta aventura desastrosa do último dos Kennedy que poderia vir a ser presidente da república.

Enfim, não se pode ter tudo na vida. Dinheiro e glória, às vezes, são incompatíveis. Nos Estados Unidos, é muito importante conservar-se uma certa respeitabilidade, pelo menos aparente para fazer carreira política. Mas os meios de comunicação estão de tal modo adiantados que é impossível esconder as vicissitudes das figuras políticas. Ainda se houvesse censura